

# BALANÇO

O governador José Aparecido, ao ser indicado pelo presidente José Sarney para governar o DF, deixando o Ministério da Cultura que acabara de assumir, como primeiro titular, foi ao Rio de Janeiro conversar com Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, criadores de Brasília. Aos dois disse a mesma coisa: só assumiria se eles voltassem para repensar o projeto original da cidade que, 4 anos depois da inauguração, tornou-se sede do poder militar, e assim ficou durante 21 anos.

Assumiu e trouxe os artistas-construtores. Além de Lúcio, Niemeyer e Burle Marx, obteve a cooperação de Athos Bulcão, Marianne Peretti, Ceschiatti e outros, para corrigir distorções, completar o projeto original, fazer novas obras. E criou a Secretaria de Cultura. Oscar Niemeyer montou seu escritório junto ao gabinete do governador e começou a trabalhar em novos projetos.

Ergueu-se o Panteão da Pátria Tancredo Neves, para homenagear a memória dos mártires e heróis de nosso povo. Foi a primeira de uma série de obras realizadas a custo zero para o GDF, com ajuda de empresas privadas. O Panteão, com projeto de Oscar Niemeyer, foi financiado e doado à cidade pela Fundação Bradesco. Nele se destacam os painéis de Athos Bulcão e João Câmara, e vitrais de Marianne Peretti.

E vieram outras obras: a pira do fogo simbólico da pátria, construída pela Fundação Banco do Brasil; a reforma da Catedral, toda pintada de branco e com vitrais de Marianne Peretti, com recursos da Fundação Banco do Brasil e de empresários de Brasília; o Mercado das Flores, próximo ao Cemitério, o Relógio do Sol, no Parque da Cidade; a recuperação do Cine Itapoã, no Gama, hoje um dos maiores espaços culturais das cidades-satélites.

Com aval de Lúcio Costa para a iniciativa, a Fiat do Brasil e o Banco Nacional entregaram a Brasília o Gran-Circo-Lar. Com ajuda de empresários de Brasília, o traço inconfundível de Niemeyer chegou às cidades-satélites, com a construção da Casa do Cantador, onde se reúnem trovadores e repentistas de Brasília, aqui mais numerosos do que na maioria das cidades nordestinas.

Em seguida, Lúcio Costa revisitou a capital, propondo em seu trabalho "Brasília Revisitada" novos meios para a expansão de Brasília, o tombamento da Vila Planalto, a fixação da Vila Paranoá, a construção de Samambaia, a mais nova cidade-satélite, a inaugurar-se em setembro, o início do processo de adensamento, com a construção dos prédios que compõem as Quadras Econômicas Lúcio Costa, à beira da Estrada Parque de Taguatinga.

Com recursos também da Fundação Bradesco, construiu-se na Ceilândia uma escola para 2 mil alunos, que ganham desde o uniforme até tratamento médico e dentário de graça, além de material escolar e refeições, saindo de lá com emprego garantido.

Fez-se a ciclovia, na beira do Lago Sul, um projeto polêmico mas que precisava ser feito: o GDF não poderia, eticamente, controlar as invasões das populações de baixa renda sem coibir a invasão indiscriminada de terras públicas no Plano Piloto; depois, pela necessidade de criação de novas áreas de lazer e convivência. Hoje já se entende melhor o projeto: o terreno próximo à Ponte Costa e Silva, onde se construiu o Restaurante Pontão e o play-ground, com quadras de esportes e áreas para canoagem, transformou-se em ponto de encontro e área de lazer, onde foi realizado um espetáculo de balé numa plataforma sobre o Lago, campeonato nacional de futevôlei, etc. E a ciclovia tem grande movimento a semana inteira.

Para completar o conjunto arquitetônico do Plano Piloto, o governador José Aparecido criou, entre a Praça do Buriti e o Memorial JK, o Museu de Arte Moderna de Brasília, prestes a ser inaugurado. E preside a Comissão do Conjunto Cultural Federal da Capital da República, criada pelo presidente José Sarney e que ocupará o vazio existente nos dois lados do Eixo Monumental, na Esplanada dos Ministérios. A Comissão, agora, instala-se no "Espaço Cultural Niemeyer", um prédio de 500 metros quadrados construído pela Serveng-Civisan atrás do mastro da bandeira, na Praça dos Três Poderes, à esquerda do Panteão, também doado ao GDF para ser sede da Comissão e da Fundação Oscar Niemeyer.

Ao recuperar a função cultural de Brasília, sua posição de destaque no cenário cultural internacional, o governador José Aparecido decidiu propor a mudança do conceito de patrimônio cultural da Unesco, que premiava, até então, apenas monumentos com mais de 100 anos, como Ouro Preto, no Brasil, e Roma, na Itália.

Depois de dois anos de trabalho, Brasília, com apenas 27 anos, foi declarada pela Unesco Patrimônio Cultural da Humanidade, um golpe na especulação imobiliária e uma garantia para a preservação do projeto como ele foi concebido. Em seguida, toda uma legislação dando consequência à decisão da Unesco foi preparada pelo governo José Aparecido.

Outra marca do governo José Aparecido foi a apropriação dos elementos da cultura alternativa, mais ecológicos e baratos, através da criação do Instituto de Tecnologia Alternativa do DF, além do Instituto de Saúde Mental da Granja do Riacho Fundo, destinado ao tratamento de doentes mentais com terapias alternativas e em regime de hospital-dia. Na mesma direção, o GDF incentivou a criação da Fundação Cidade da Paz, que ocupa em regime de comodato a área da Granja do Ipê, para lá instalar a Universidade Holística Internacional de Brasília, um projeto voltado para a paz e a ecologia.

Na mesma linha o governador José Aparecido criou primeiro a Coama, depois a Secretaria de Meio Ambiente Ciência e Tecnologia, e toda uma legislação de defesa da ecologia na região dos cerrados, com diversas APAs — Áreas de Proteção Ambiental viabilizadas, e abriu guerra contra os loteamentos clandestinos, que vinham retalhando a capital, ao ponto de ocuparem com construções a área de Águas Emendadas, de onde se originam as três maiores bacias hidrográficas brasileiras.

E mais: criou a primeira Guarda Florestal da região dos cerrados, equipada com dois ultraleves, que têm funcionado nesta época de seca, reduzindo os riscos de incêndios nas matas e gramados, criou a Secretaria Extraordinária de Erosão, que combate as voçorocas de forma objetiva, e ativou o Procon na defesa do consumidor. Além disso, atacou o problema da poluição do Lago Paranoá, conseguindo recursos do Banco Mundial para a construção das estações de tratamento, e também encarou a ameaça de falta d'água, melhorando o sistema já existente e projetando novas alternativas para ampliar o abastecimento, com um horizonte do ano 2.015.

Em consequência de todo esse processo de retomada do projeto original de Brasília, e de sua função cultural, culminando com a inclusão de Brasília na lista do patrimônio mundial, a capital foi elevada pelo Papa João Paulo II a Sé Cardinalícia, com a sagração do seu primeiro cardeal, Dom José Freire Falcão.

Brasília hoje, ocupa o seu lugar no cenário mundial, apenas três anos e meio depois da posse do governador José Aparecido, que presidiu suas primeiras eleições. Mais do que isso: Brasília, na sua concepção original, está preservada e livre da sanha dos especuladores imobiliários, com seu futuro planejado no plano de expansão preparado por Lúcio Costa, na ocupação do seu entorno.